Anno V — Novembro e Dezembro de 1937 — Numero 27

# REVISTA DE EDUCAÇÃO DA Sociedade Amazonense de Professores

DIRECTORA — EMILIA DE CARVALHO ANTONY

SUMMARIO

1 — Os Novos Rumos do Brasil — Redacção.
2 — Methodos de Ensino — Prof. Agnello Bittencourt.
3 — Natal — Redacção.
4 — Uma Lição de Geographia — Joanna Limaverde de Carvalho.
5 — Brados sem Eco — Redacção.
6 — Secção de Consultas — João Leda
7 — Carneirinho de Algodão — Musica.
8 — Commentarios de Linguagem — J. Cesar.
9 — Vultos e Factos — Prof. Arthur Cezar Ferreira Reis.
10 — C. N. S. Auxiliadora — Redacção
11 — Actividades da S. A. P. — Redacção
12 — Esparsas.
13 — Estatistica.

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

REDACÇÃO
RUA MONSENHOR COUTINHO, 78
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

ASSIGNATURA ANNUAL:
Para professores . . 5$000
» não professores 10$000
Numero avulso . . 1$000

1380 — Composto e impresso nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 149 — Manaus

## Sapataria MODÊLO

**Avenida 7 de Setembro, 665**

MANAOS

***VICENTE LIMONGI***

Recebe por todos os vapores os ultimos modelos dos fabricantes mais afamados da capital do Paiz.

***Deposito dos productos do Dr. SCHOLL.***

A casa que mais barato vende:
Pela sua durabilidade
e pela sua elegancia incomparavel.

Endereço Telegr. — LIMONGI

Amazonas
Brasil

LIVRARIA
# ESCOLAR
DE
**Gavinho & Gonçalves**

Especialidade em livros escolares,
Cartões Postaes,
Jornaes de Modas, Livros religiosos,
Methodos de musica e artigos
para pintura a oleo, Aguarella, Pastel,
confecção de flores, etc.

**Recebe sempre as ultimas novidades Litterarias.**

Caixa Postal, 102

RUA HENRIQUE MARTINS, 181

MANAOS

# FABRICA PROGRESSO
MOVIDA A ELECTRICIDADE
## Nogueira Irmãos

**Panificação, Biscoitaria e Fabrica de Massas alimenticias extra-finas.**

***Torrefacção de Café e refinação de Assucar.***

## Artigos de MERCEARIA

Chocolate e Bombons finos — IMPORTAÇÃO DIRECTA

***PÃO HYGIENICAMENTE PREPARADO EM AMASSADEIRA MECHANICA***

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

End. telegr. PROGRESSO — Caixa no Correio, 21

TELEPHONE, 184

114, Rua da Installação, 124

MANÁOS

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

ANNO V

# Revista de Educação

DA

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES

NUMERO 27

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

REDACÇÃO
R. Monsenhor Coutinho, 78
MANAUS

MANAUS — Novembro a Dezembro de 1937

*Directora:* — ***Emilia de Carvalho Antony***

**Assignatura annual**
Para professores . . . 5$000
Para não professores 10$000
Numero avulso. . . . 1$000

# OS NOVOS RUMOS DO BRASIL

Com a radical mutação politica operada no Paiz a 10 de Novembro ultimo e da qual resultou uma nova Constituição, moldada nas aspirações collectivas e mais acorde com o espirito de renovação que sopra impetuoso em todos os continentes, foi o illustre Dr. Alvaro Maia investido pelo Sr. Presidente da Republica nas altas funcções de Interventor Federal no Amazonas.

Essa demonstração da confiança do Chefe da Nação não veio apenas satisfazer os anseios do povo da nossa terra, que desejava sinceramente a continuação do Dr. Alvaro Maia no elevado posto governativo, onde S. Exc., pelo aprumo das suas attitudes, pela sua probidade absoluta, por seu espirito de tolerancia e raros dotes de coração, vinha sendo alvo das simpathias geraes de todas as classes, que nunca lhe regatearam seu espontaneo apoio. O acto do Sr. Dr. Getulio Vargas teve tambem a grande significação do reconhecimento de serviços valiosos prestados ao Amazonas e ao Brasil pelo Dr. Alvaro Maia, alem de deixar evidente a fé presidencial na intelligencia esclarecida do seu delegado, que, de feito, é capaz de praticar com superior descortino e segura visão sociologica os novos principios e postulados, que ora marcam as directrizes sociaes, politicas e economicas da Nação.

Experimentado nas difficeis funcções do governo, desde as modificações introduzidas no regimen com a Revolução de 1930, e havendo de lá para cá imprimido rota definitiva ás suas idéas, não só quanto aos nossos problemas locaes, senão tambem quanto aos de maior interesse da nacionalidade, certamente o Dr Alvaro Maia, com os seus reconhecidos attributos moraes e intellectivos, saberá corresponder á confiança do Sr Presidente da Republica, collaborando lealmente com S. Exc. na obra de construcção politico-social iniciada com vigor, e concorrendo dess'arte para a grandeza do Brasil, a qual necessariamente se reflectirá no Amazonas, dando-nos dias mais desafogados e venturosos.

**As convulsões, os desalentos, os gritos de desespero que sempre se ouviram no mundo, desde que nasceram as desigualdades sociaes, tinham um respiradouro na esperança, fortelecida pela justiça, pelos impulsos do altruismo, pela palavra da religião. O communismo, mantendo em estado permanente as dores moraes do homem, matou a esperança nas almas com a abolição da justiça, com a extincção do altruismo, com o exterminio da religião. Renasceu assim com os communistas o primitivo instincto animal da destruição e, portanto, a obra civilizadora das sociedades modernas tem que ser, não o domesticar as feras do communismo, mas abatel-as com instrumentos mortiferos.**

# METHODOS DE ENSINO

Chama-se methodo á coordenação racional e systematica de uma actividade. Realmente, não ha trabalho, intellectual ou material, para ser lucrativo, que não obedeça a uma norma, de inicio e proseguimento.

Cada impulso, da intelligencia ou da mecanica de um braço, effectua-se no sentido de uma finalidade, visando o menor tempo, menor esforço e o maior rendimento.

O escriptor, que planeja um livro, dispõe, primeiro, o subsidio ou argumento de cada um dos capitulos e estes mesmos na ordem natural da successão dos factos. Depois, entra no desenvolvimento do seu objectivo. Em tudo, deve existir uma continuidade logica do assumpto, até a ultima pagina. Um caminho desbravado, prompto para a marcha. O architecto, que ergue um predio, projecta, antes de tudo, a respectiva «planta» e estuda a solidez do terreno em que vae construir. Só, então, começará os alicerces e concluirá pelos retoques da ornamentação. Tudo, na vida humana, precisa de methodo, isto é, dessa coordenação racional e systematica de uma actividade. Imitamos a Natureza: *natura ne facet saltum*. O methodo é inimígo da desordem, do atabalhoamento. Nos dominios do ensino, cresce de ponto a importancia dos preceitos que levam o mestre á victoria de seu labor. Tão elevados e indispensaveis são esses preceitos que constituiram mais do que uma parte da Pedagogia, para formarem uma nova sciencia — a Methodologia, hoje independente da Didactica.

Podemos, pois, definir a Methodologia o estudo dos methodos, processos e outros artificios usados na transmissão facil e segura do ensino.

Emquanto os methodos envolvem preceitos theoricos, fundamentados na philosophia e na logica, os «processos» são postulados praticos, especies de provas que confirmam aquelles.

Ha um grande numero de methodos; uns applicam-se, como regras geraes, em todo e qualquer ensino; outros, em certas e determinadas disciplinas. Dahi, a existencia de uma methodologia geral e outra particular. Nesta, comprehendida uma especial.

Na primeira, encontramos os methodos *synthetico* e *analytico*, para os conhecimentos concretos; *deductivo* e *inductivo*, para os abstractos. Na segunda, todos aquelles que receberam, geralmente, os nomes dos seus inventores, como *socratico*, pestalozzi ou intuitivo, froebeliano, etc.

Vejamos em que consiste cada um delles.

O methodo *synthetico* parte de um dos elementos componentes para o todo: caminha para a generalidade. Assim, para estudar uma sentença, vem das lettras e das syllabas; passa para as palavras, aprecia suas funcções lexica e syntaxica; observa a pontuação que contiver, concluindo pela significação de tal sentença, isolada ou no seio do discurso.

No ensino da Geographia, começa pela sala da aula, sua localização no edificio da escola, a situação desta no Districto, deste no Municipio, deste no Estado, deste no Paiz, etc., até chegar á Terra completa.

O methodo *analytico* procede ao contrario: parte da generalidade para os elementos formadores. Assim, se o professor precisa explicar um relogio aos seus alumnos, apresenta-lhes esse objecto; falla-lhes de sua utilidade, de sua multiplicidade de confecção, formas, custos, procedencias, etc. Depois, mostra cada uma de suas peças e serventias respectivas, desde o envoltorio, até o menor eixo da complicada engrenagem.

Tratando-se de um numero composto, le-o integralmente, fazendo notar, em seguida, na ordem decrescente, suas classes e casas, até a unidade simples O methodo *inductivo*, applicavel aos estudos scientificos, por envolver conhecimentos abstractos, procura effectuar as demonstrações das regras preestabelecidas. Lembre-se o caso de uma regra de sommar e sua applicação: a somma é a inducção do facto numerico. Outro exemplo: a variação da altitude, importando na variedade da temperatura. E assim, os demais conhecimentos, que se podem deduzir pelo resultado de um raciocinio ou pela propria experiencia.

O methodo *deductivo* procede de modo inverso do inductivo: vem do resultado para a regra. Recordemos o phenomeno da dilatação dos corpos pela acção do calor e a utilização do respectivo principio ou lei nos pyrometros, no revestimento de metal das rodas dos carros etc. Neste methodo, vêm-se dos factos para a theoria ou regra,

Como a analyse confirma a synthese, a deducção demonstra a inducção.

Em muitos casos, é indispensavel que se combinem esses methodos, sempre que o estudo exigir maior clareza e brevidade na comprehensão.

Leve-se em conta, igualmente, que a capacidade de percepção mental varia muito, de individuo a individuo. Para uns, basta a synthese; para outros, menos favorecidos, faz-se mercê o emprego de ambos.

Os methodos particulares, como disse, são muitos e vêm desde a antiguidade. Attentemos, porém, sobre os mais preconizados, leyando em conta a angustia de tempo e de espaço na feitura desta prova. Cada um desses methodos tem o seu ponto de vista pedagogico.

*Methodo socratico ou interrogativo.*— Consiste, como o nome o indica, numa serie de perguntas intelligentemente orientadas, conduzindo o alumno do «porque» ao «porque», até final objectivação do assumpto. Força o raciocinio a pesquizar por si a verdade em apreço. Excellente na «escola nova», porque induz a criança a collaborar na realização da aula. Foi este methodo instituido por Socrates, que viu, na indagação, um meio de transmittir conhecimentos. Elle instituiu muitas maximas pedagogicas, entre outras a seguinte: «A sympathia do mestre e a confiança dos discipulos são meio de educação».

*Methodo Pestalozzi ou intuitivo.*—Consiste em tornar o ensino o mais objectivo possivel. E' o aprendizado pela intelligencia e pelos sentidos. A natureza é o grande livro aberto aos olhos, ao coração e ao espirito das crianças, tudo orientado pela bondade. O *numero*, a *forma*, e *nome* surgem a cada passo, nas cousas materiaes. Nas outras, o raciocinio, o exemplo, a fé.

*Methodo do abbade Girard*— Procurou este pedagogo desenvolver a obra didactica de Pestalozzi, fazendo varias suas licções, num sentido mais pratico e utilitario, baseado nos seguintes pensamentos: «Poucas regras, muitos exercicios», «A variedade natural do ensino desperta a ansia de aprender».

Além disso, seu methodo visava integrar a escola no utilitarismo da sua epoca. Este methodo tambem foi chamado *repetitorio*, porque Girard, de quando em vez, fazia umas ligeiras recapitulações da materia estudada, afim de não haver solução de continuidade entre o já ensinado e o que ia ensinar.

*Methodo froebeliano*— Foi Frederico Froebel que o instituiu, especialmente para as criancinhas. Foi elle quem fundou os «kindergarten» ou «jardins da infancia», para ensinar tambem, como Pestalozzi, pela intuição, procurando na *espontaneidade* e na *iniciativa* os fundamentos do seu methodo. As «occupações» ou trabalhos infantis e os «dons» de Froebel resumem os meios de por em pratica tal systema de transmittir conhecimentos muito rudimentares.

*Methodo de Herbart*— Este emerito allemão fundou seu methodo na Psychologia Experimental, referindo-se mais á educação moral, pela vontade constante e reflectida. No ensino, este methodo, de grande alcance pedagogico, age por etapas successivas e naturaes: a *apresentação* ou *intuição*, *associação*, *generalização e applicação*, na marcha das ideias.

Os methodos de Spencer, Rousseau, Lancaster, Comenius e tantos outros fizeram sua epoca. Impossivsl falar de cada um nestas brevissimas apreciações, sobre methodologia.

Estão em grande voga os methodos de Decroly, Dewey e Montessori, para o ensino pré-escolar.

*Methodo de Decroly*— Creou a *escola nova*, isto é, o ensino opportuno, em que o estudante é incitado a collaborar com o professor na pesquiza da verdade, baseado nos «centros de interesse». Fez, assim, a escola da vida para a vida, despertando a maior actividade das classes. Este methodo visa a utilidade actual dos conhecimentos que a escola activa deve transmittir.

*Methodo Dewey*— E' profundamente pragmatico, philosophico. Escudado no principio de que o papel da escola não é communicar o saber já feito, mas fazel-o no momento opportuno, na communidade de todos os estudantes, para que as classes se socializem mais depressa. Faz tambem, como no methodo Decroly, a escola ser *activa*, desenvolvendo o esforço do alumno, criando nelle aptidões de bem servir a sociedade de que será um dos orgãos.

Para Dewey, cujo methodo está generalizado nos Estados Unidos, a criança, na sua educação e instrucção, segue a evolução

do homem-selvagem até chegar ao homem civilizado.

*Methodo Montessori*—Foi engendrado pela Dra. Maria Montessori, para educação dos anormaes. Foi applicado, mais tarde, aos normaes. Hoje está vulgarizado, nos Jardins da Infancia e ao lado do systema froebeliano. E' essencialmente intuitivo, para o que dispõe de uma padronizada collecção de objectos.

Este methodo assenta na liberdade dos gestos e attitudes das crianças, cujos movimentos devem ser dirigidos sem que ellas o percebam.

Ha, ainda, a considerar os *methodos especiaes*, que são aquelles destinados ao ensino de cada materia de um curso. Assim, para se ensinar a leitura, a grammatica, a geographia, a arithmetica, ha caminhos differentes a seguir, dentro das normas dos quatro methodos geraes de que fallei, no começo deste escôrso.

Concluo affirmando que são a intelligencia do professor, sua perspicacia, sua erudição, o momento, a pratica do ensino que fazem o exito de cada methodo, attendendo que, cada estudante, é uma entidade differente dos seus companheiros, na indole, na capacidade perceptiva, no gosto de aprender, nos predicados da alma, nas aspirações e na disciplina.

Manaos, Novembro de 1937.

***Agnello Bittencourt***

(Ex-Director da Instrucção Publica)

# NATAL

Por entre as alegrias domesticas e os desbordantes jubilos do povo, passou a data maxima da christandade, a data augusta do Natal de Jesus, sempre igual no coração humano pela suavidade dos sentimentos fraternos em que vibra, calando egoismos para se comprazer nas dádivas, silenciando maguas para entrar na communhão dos risos, esquecendo rancores para fruir serenamente a paz interior, numa commovida homenagem Áquelle que é a mais pura idealização da bondade e do amor.

A Cidade viveu este anno o Natal, como o vivem todas as cidades do mundo civilizado e christão: nos lares, em meio aos rumores festivos da familia, a espontanea cultuação do bem-fazer, concretizada no repartir da abundancia dos mais ricos pela escassez dos menos remediados; fora dos lares, dos ambientes domesticos, a philantropia e a caridade a desatarem-se na esportula carinhosa aos necessitados, no bôdo tradicional aos infelizes sem tecto e sem pão, nessa pontual fidelidade á recommendação dos evangelhos—o excelso Codigo que se lê com o cerebro e se assimila com o coração; nos templos, finalmente, as missas votivas ao immortal evento que prologou a nova civilização do orbe: o orgão, lá no alto, a derramar na extensão das naves a sonoridade dos hymnos, que avivam a fé nas almas crentes; cá em baixo, o aroma das flores a misturar-se com os olores do incenso, e milhares de labios a ciciarem preces, confiando de certo á benignidade de Jesus a realização de reconditas e afagadas esperanças.

A REVISTA DE EDUCAÇÃO congratula-se com os seus leitores pela passagem da data aurifulgente e deseja-lhes todas as prosperidades no anno que começa.


COLLEGIO

"Conselheiro Ferreira Vianna"

Installado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.° 433

**Funccionando os seguintes cursos:**

Primeiro, Segundo e Terceiro elementar, primeiro e segundo definitivo.

Jardim da Infancia "HUMBERTO DE CAMPOS" annexo a este collegio, tem methodo proprio para o encaminhamento das crianças de dois a seis annos.

Sob a direcção da normalista

***BRANCA CARMO CHAVES***

Inscripto na Directoria Geral da Instrucção Publica.

# Uma lição de Geographia

(Organizada para o 1.º anno definitivo, pela professora Joanna Lima Verde da Silva)

**Dialogo para 8 alumnas**

*(Estão sentadas em carteiras escolares, tendo perto uma lousa)*

*A*—Que faremos agora que estamos sozinhas?

*B*—E' tão enfadonho ficar assim, sem ter que fazer...

*C*—Oh! se é.

*D*—Eu tambem não gosto.

*E*—E que faremos nós?

*F*—Esperem... tenho uma ideia. Vou buscar uma bôa occupação. Quem vai commigo para trazer os preparativos?

*A*—Vou eu.

*D*—Eu tambem.

*F*—Vamos, então. E vocês esperam um instante. (*Sáem).*

*B*—Sim. Vão, porém não demorem muito.

*E*—Que será que ellas vão trazer?

*C*—Eu julgo que uma bola para jogarmos.

*B*—Eu desejo que seja uma petéca para pularmos.

*E*—E eu prefiro que tragam um livro de lindas historias.

*G*—Qual! não será nem uma cousa, nem outra.

*B*—Esperemos, então!

*(Entram as 3, trazendo uma caixa de giz em cores e uma esponja).*

*G*—Que faremos com isso?

*F*—Vou recordar uma aula passada de que gostei muito.

*Todas*—Qual? qual?

*F*—Esperem, só um pouquinho.

*(Toma o giz branco e começa a desenhar na lousa o mappa do Amazonas)*

*Todas*—Já sabemos qual é, e vamos te ajudar.

(*Esperam que ella acabe o contorno do mappa*)

*C*—Agora deixa que colloque nos limites os nomes dos Estados Brasileiros.

*A*—Eu collocarei com este giz vermelho (*tira da caixa*) as Republicas vizinhas.

*B*—E eu quero desenhar o rio mais importante do mundo e seus affluentes com este giz verde.

*E*—Deixa que com este giz amarelo eu escreva os nomes desses rios.

*D*—Muito bem! mas eu tambem quero trabalhar! Vou marcar com este giz azul, aqui, a margem esquerda do Rio Negro, quasi no seu encontro com o Rio Amazonas, a cidade de Manáos, a nossa cidade de Manáos.

*F*—Cidade Risonha!

*G*—Todas já trabalharam, e eu não. Com este giz lilaz, marcarei o ponto mais alto do Estado do Amazonas. (*Colloca o monte Roraima*).

*H*—(*Entrando*)—Que fazem vocês ahi nessa lousa?

*Todas*—(*Afastando-se*) Vê se adivinhas...

*H*—Oh! Muito bem! Parabens! Vejo que aprenderam com facilidade a lição explicada pela professora. Vou escrever o nome do mappa: (*Toma um giz azul e escreve em lettras grandes por cima do mappa o nome*: *AMAZONAS.*

Vou mostrar a vocês que tambem aprendi uma bôa lição.

*Todas* — Qual ? qual ?

*H*—"*A Saudação ao Amazonas*"

*Todas*—Então, saúda-o.

***H*—Saudação ao Amazonas.**

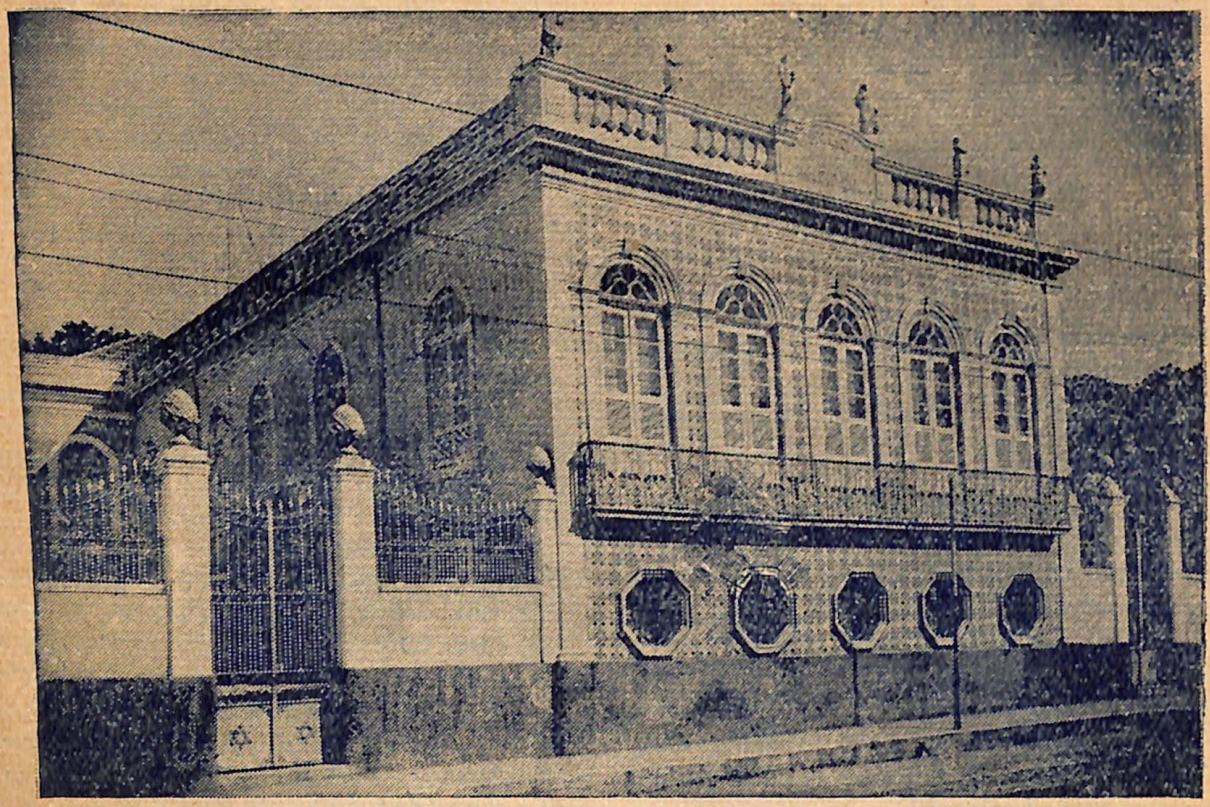
Zelia Mattos.

Salve Amazonas, o maior Estado
Da soberana Patria Brasileira!
O "Gigante do Norte" és tu chamado
E esse nome é uma idéa verdadeira!

Não és banhado pelas verdes aguas
Do oceano irrequieto e majestoso,
Mas tens sempre a rolar por entre as fráguas,
O grande rio, o rio mais formoso!

Tens soberbas florestas, densas matas,
Onde existem riquezas vegetaes;
Nos arredores de Manáos retratas,
Paisagens, mil bellezas naturaes!

Salve, Amazonas sempre legendario!
Salve, terra dos indios cavalleiros!
Eu saúdo com prazer extraordinario,
O maior dos Estados Brasileiros!...



"Grupo Escolar Nilo Peçanha"
actualmente dirigido pela competente e esforçada professora Adelaide Neves de Mello.

# BRADOS SEM ÉCO

De quando em quando, desde o dia em que veio tomar parte nas actividades da imprensa regional, a REVISTA DE EDUCAÇÃO, como orgão que é do magisterio no Amazonas, renova o seu vehemente appello a essa numerosa classe, no sentido de que ingressem nos quadros da Sociedade Amazonense de Professores quantos aqui se dedicam ao ensino publico ou particular.

Pesa-nos dizer que têm ficado quasi sem éco tão reiterados brados de exhortação, por isso que os nossos registros de inscripções estão longe de corresponder ao numero exacto de profissionaes do ensino popular.

Entretanto, com um pouco de boa vontade da parte de todos, bem puderamos pela união ser realmente a força de que falla o proverbio, aprestando-nos e apparelhando-nos para triumphar nos pleitos em que sentissemos perigar os nossos interesses collectivos, qualquer que fosse a entidade que nol-os tentasse prejudicar ou desconhecer.

Conseguindo sair da obscuridade á custa de esforços quasi sobrehumanos, vencemos a indifferença do meio com a realidade da nossa efficiencia no campo educativo, e o proprio poder publico correu em nosso auxilio, concedendo-nos uma dotação pecuniaria.

Faz-se mister, pois, que o professorado e tambem as pessoas simpathicas á nobre causa do ensino, comprehendam melhor esse dispendio de energias para uma finalidade que se deve impor á consideração geral. Alistem-se na Sociedade Amazonense de Professores, cujos estatutos attendem até mesmo á situação economica de cada associado, e fiquem todos certos de que, robustecidos pela cohesão, representaremos uma força incontrastavel na defesa da classe.

Uma das providencias salutares dos nossos estatutos é a que objectiva a CASA DO PROFESSOR, providencia subordinada,

é intuitivo, á condição do conseguimento de meios pecuniarios para tal effeito. Contamos até para essa realização, de caracter beneficente, com a promessa de terreno apropriado, feita pelos eminentes Drs. Alvaro Maia, e Antonio Maia, a quem procuraremos, quando nos julgarmos com elementos para levar a obra a bom termo. Por conseguinte, é necessario que se movimente a classe para esse fim commum e o primeiro passo deve ser o ingresso immediato nos quadros da Sociedade Amazonense de Professores.

# Secção de Consultas

## (Questões de Linguagem e questões de Mathematica)

«Que significa a palavra *dina*, que Camões empregou no setimo verso da estancia VI, do canto VI dos Lusiadas?» *Arimluz.*

Não representa isso hoje um caso duvidoso, dos que se prestam a differentes interpretações. Quem quer que haja lido um autor do seculo XVI, deparou provavelmente a forma a que se refere ARIMLUZ: é a actual «digna», antigamente contraída por syncope. Camões, realmente, escreveu:

A' gente lusitana, dellas dina,
Arde, morre, blasphema e desatina,

como, usando da mesma figura, disse:

Da gente a salvas, perfida e malina

onde *malina* está claramente por *maligna*.

Mas tu, em quem mui certo confiamos
Achar-se mais verdade, ó rei benino...

A palavra final do segundo verso-*benino* está, transparentemente, por *benigno*, que é o uso contemporaneo.

Como vê ARIMLUZ, é de facilima resposta a sua pergunta.

*

De C. Peixoto recebemos este bilhete: «Por terem praticado actos de *sabotage*, foram fusilados nove operarios russos. Li esse telegramma e desejo saber a significação da palavra sublinhada».

Trataram já dessa questão, entre outros, o lexicologo Candido de Figueiredo e o professor Guimarães Daupiás. O primeiro, discorrendo sobre *sabotage* em «O que se não deve dizer», vol. III, pag. 101, diz que, «na technica industrial, *sabotage* é a deterioração, causada voluntariamente pelo operario mal intencionado, em material que lhe é confiado, ou na producção do trabalho». E como o povo (observa Figueiredo) chama a isso *estragação*, *estrago*, *malfeitoria*, insinua elle esses vocabulos para traduzirem o francez *sabotage*. Parece que não pegou a substituição proposta pelo diccionarista lusitano, talvez porque *estragação* e *estrago*, possuindo suas significações especificas, não abrangem com ellas o matiz differencial da francezia.

O sr. Guimarães Daupiás dá para *sabotage* o sentido de «depredações voluntarias, feitas por operarios descontentes, em machinas e productos industriaes», e lembra para a traducção da francelhice o termo *sarrafaçadura*.

Evidentemente feio e antieuphonico, não teve *sarrafaçadura*, que nos conste, melhor sorte que a *estragação*, de Candido de Figueiredo. É uma vez que não podemos dar um correspondente vernaculo a *sabotage*, acceito por consenso unanime, o mais racional, a nosso vêr, é admittil-o na linguagem com a forma originaria, como fizemos com *chantage*, do qual o grande mestre Ruy Barbosa chegou até a derivar *chantagista*, na sua luminosa conferencia sobre «As classes armadas».

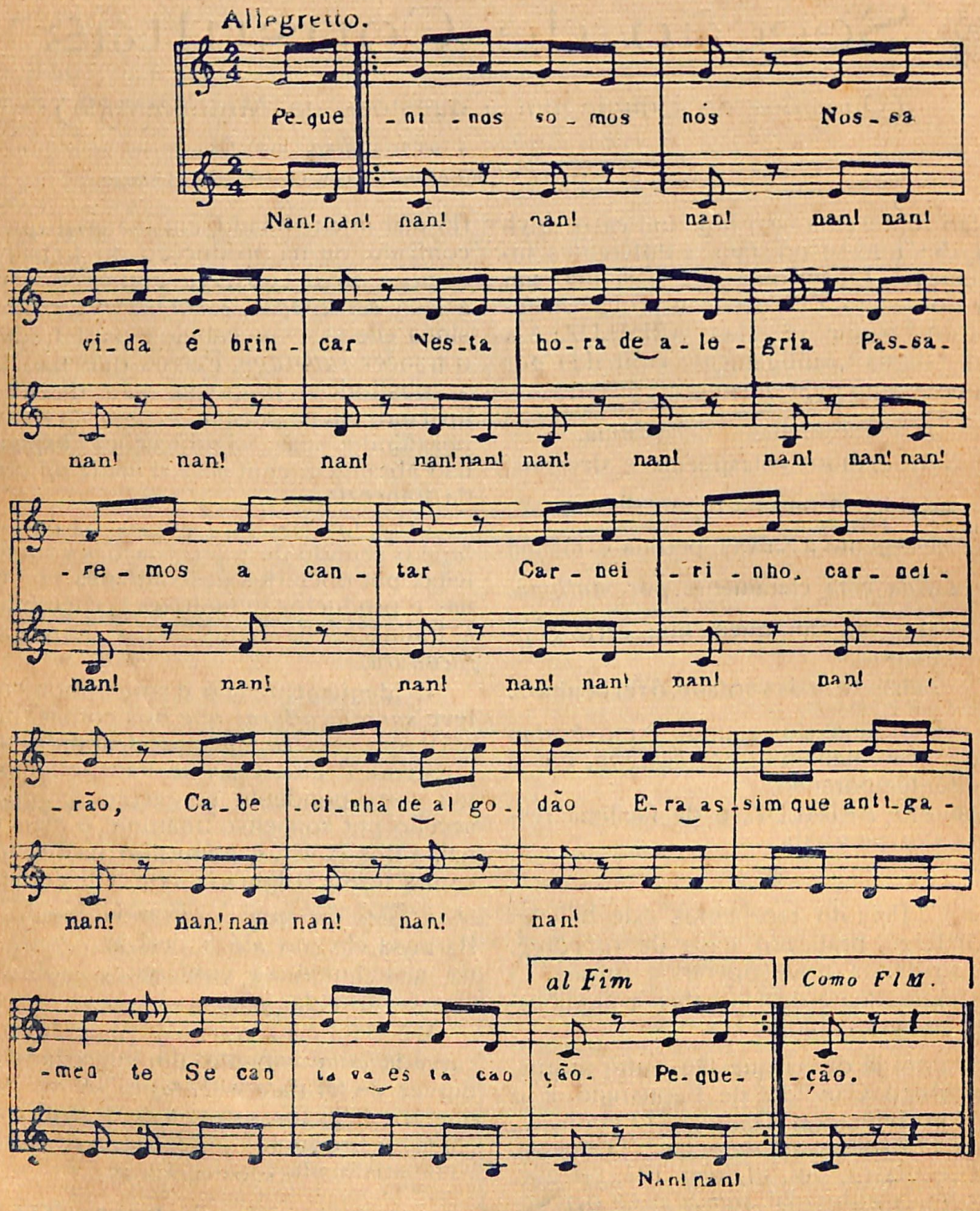
Valeria talvez queimar phosphoro, procurando com empenho um succedaneo portuguez de lei para *sabotage*, se os pobres operarios russos, em vez de destruirem machinas e productos industriaes, destruissem summariamente Stalin...

***João Leda***

# CARNEIRINHO DE ALGODÃO

## (Jardim de Infancia)

*Letra de Sylvio Salema* — *Musica de H. Villa-Lobos*



Externato Musical "Joaquim Franco"

Sob a direcção da professora

MARIA HVLSA DE ANDRADE SOUTO

Prepara alumnos em theoria, solfejo e piano.

A PREÇOS MODICOS

Av. 7 de Setembro, 925
Sobrado

## COMMENTARIOS DE LINGUAGEM

Não me lembro bem da phrase completa, mas sei, perfeitamente, que se tratava de uma questão de syntaxe em oração, onde o pronome «que» vinha precedido de «um dos».

Num jury muito movimentado, nesta capital, conhecido advogado, auxiliar da accusação na promotoria publica, foi, sem mesmo acabar a phrase, ironizado por um dos illustres advogados de defesa, porque se exprimiu referindo-se a quem não importa, mais ou menos nos seguintes termos: «foi um dos que mais fez...» O causidico aparteante chamou a attenção do collega para a pretensa incorrecção da syntaxe, emendando-a para «foi um dos que mais fizeram».

E' bem verdade que elle, aparteante, não errou; mas tambem é verdade que o censurado não disse nenhum disparate.

A lingua portugueza (Estudos de linguagem, de Laudelino Freire) admitte dupla syntaxe para as orações em que o pronome «que» vem precedido de «um dos», «uma das». Assim, tanto é certo dizer-se: «um dos que fizeram», como «um dos que fez».

Nas expressões:

> «Fulano foi um dos individuos que mais fizeram pelo governo», ou:
> «Fulano foi um dos individuos que mais fez pelo governo»,

a primeira é mais corrente, e fica assim dividida: principal: «Fulano foi um dos individuos»; subordinada: «que mais fizeram pelo governo».

Ora, sendo o «que» acima sujeito da oração subordinada, e referindo-se este relativo a «individuos», o verbo só pode figurar no plural.

Se a primeira forma é correcta, não menos perfeita é a segunda, pois ambas as formas podem ser analysadas com o verbo no singular e no plural.

E a analyse — demonstra o saudoso mestre Laudelino Freire — assim se fará: com o verbo no plural — «Fulano foi um entre os individuos que mais fizeram pelo governo»; ou com o verbo no singular — «Entre os individuos, Fulano foi um que mais trabalhou pelo governo».

E' necessario dizer aqui que a preposição «entre» substitue a preposição «de» apparecida nos dois primeiros exemplos? Não.

Epiphanio Dias, em sua *Syntaxe Historica*, reprova esta segunda forma syntatica, outros grammaticos, porem, registram-na e defendem-na com farta documentação.

Aqui, para terminar, esta phrase de Garrett: «Eu sou *um dos que fiz*».

***J. Cesar.***

**A REVISTA DE EDUCAÇÃO não se responsabilisa pelos conceitos emittidos em artigos assignados.**

Instituto Amazonense de Musica

*Directora : LINDALVA CRUZ*
*Vice " : Francisca das Chagas Serejo*
*Professora : Magnolia Maia Vieira*

Este Instituto acceita alumnos de piano, theoria e solfejo.

Prepara alumnas para Escola Normal e Gymnasio a preços modicos.

***Av. Joaquim Nabuco, 793***

# VULTOS E FACTOS

## GALERIA NACIONAL

# As Instituições do Brasil - colonial

### (SECULO XVI)

Tem, realmente, um alto significado para vós, estudantes, para nós, professores, singular significado para mim, em particular, a ephemeride de hoje. São cento e dez annos decorridos, de ensino juridico no Brasil. São dez annos de bacharelato em direito que eu conto. Cento e dez annos de exercicio ininterrupto de magísterio, de rumos, de orientação, de systhematização de cultura que bravos mestres vêm realizando, no preparo santo da consciencia moral, serena, equilibrada, juridica do paiz. Cento e dez annos de actuação para o clima de franquias e garantias de ordem constitucional, de deveres e direitos civis, clima que foi e é a nossa grande caracteristica no panorama do mundo civilizado, clima do 1.º e 2.º Imperios, das nossas Republicas, que se creou na materialização, constante, atravez o systema democratico, do velho e precioso conceito dos Romanos — « Jus est ars boni et aequi ». Systema democratico que se transforma, hora a hora, aos influxos da orientação que a experiencia nos vem ministrando, mas caminhando sem extremismos, sem os exageros dos imperialismos, renegaveis e embrutecedores, de todo contrarios á nossa indole, num viver pacifico, de fraterna relação com as outras gentes continentaes, ambiente de cordialidade que nenhuma nuvem de malquerer poude ainda perturbar, revigorando os preceitos maximos do respeito aos outros Estados, consolidando instituições que servem de paradigma, em varios de seus aspectos, a outros povos de centenar evolução; systema que attende o aspirar de homens do trabalho sem a interferencia aborrecida da exigencia, da violencia que em outras latitudes tem sido o processo unico para as reivindicações sociaes; systema que foi creação dos homens de espirito que o orientaram, disciplinados nessas casas de ideal, de encorajamento, que, ha cento e dez annos, insistamos, Pedro I, o Visconde da Cachoeira e o Visconde de São Leopoldo davam ao Brasil, em Olinda e São Paulo. Obra gigantesca. Esforço de titans, convenhamos. Sobre ella, todavia, partindo, seguramente, da lei de Onze de Agosto de 1827, dos Estatutos de 1825, que nos deram a regulamentação originaria, a orientação de ordem pedagogica, codigo angular do ensino do direito, um de vós, Estudantes, já disse a pagina viva, de vibrações, de enthusiasmo que só os moços sabem crear.

Quero, na altura de meus esforços, que entendeis fortes, comquanto realmente sejam humildes, como se em plena cathedra, nesta vossa festa de admiração, de vibrante applauso aos que lançaram as bases da consciencia juridica nacional e as fortificaram tão rijamente, traçar o quadro synthetico das preliminares desse esforço constructivo, num passeio ao passado, ás velhas instituições politico-sociaes, que, no seculo XVI aqui aportaram, aqui se foram alterando, tomando caracter particular, e por XVII e XVIII já nos garantiam uma physionomia bem distincta, dominada pelo anceio da liberdade, em marcha definitiva para as conquistas da democracia victoriosa.

Teremos, nestas linhas, unicamente um esboço de reconstrucção, envolvendo apenas o seculo XVI. Seria demasiado a caracterização e a minucia das vinte decadas seguintes, o que ficará, eu vol-o asseguro, para mais tarde.

Tres elementos, como sabemos, entraram, pelo seculo XVI, na éra I da colonia, na formação socio-politica brasileira: o indio, o portuguez, o afro-negro. Elementos perfeitamente, amplamente distinctos. Trazendo, cada um, de certo, a sua contribuição particular, cuja somma nos deu um typo huma-

no novo, espectaculo surprehendente que outras gentes, nos fastos colonizadores, de expansão maritima, não souberam estructurar; cuja somma nos deu psychologia, caracter, moral, habitos, tendencia, natureza que nos empresta a singularidade de um retrato interessante, que exprime a civilização tropical, talvez a ditar leis em futuro remoto.

Mas que contribuição, no estado actual de nossas investigações, já foi possivel apurar como de cada um? E na éra I, que realidades impuzeram as instituições, então em vigor, nesta ou naquella direcção? Que instituições, por outro lado, aqui tiveram corpo nessa phase genesica?

Era o indio o senhor da terra. Vindo de fóra? De cá mesmo? Mongol, Phenicio, Atlante? Não nos importa agora a identificação desses troncos. Era o indio o senhor da terra. Tupy-Guarany na costa, entre o delta amazonico e o Rio Grande. Tapuya no sertão, «desde a metade oriental do planalto brasileiro, desde sua queda septentrional marcada pelas cataractas do Xingu e do Tocantins, até trinta gráos (30°) parallelos ao sul» com infiltrações por entre os Tupys-Guaranys, no littoral. Na embocadura do Amazonas, os Nu-Aruaks, installados, á hora da intervenção portugueza, na ilha dos Aruans, a Marajó de nossos dias. Caribas, Carirys, Charruas, Guaycurús, outros grupos em vias de identificação, occupando outros sitios. Subdivididas, todas essas familias, em tribus. Vivendo em quasi nomadismo. Os movimentos migratorios constantes e a prejudicar, ainda hoje, as investigações em torno dos assumptos relativos aos nossos primitivos. Com falar especial, linguajar geralmente pobre, rude. Combatendo-se ferozmente. Num estado de diversidade impressionante: «Na estructura physica como na sua estructura moral», ensina, com o acerto de quasi sempre, Oliveira Vianna. Havendo lugar, entre elles, para varios typos anthropologicos. Sem tambem occorrer identidade quanto ao gráo de cultura, a força da intelligencia, a feitura do temperamento, os institutos sociaes».

Uns, brandos, que receberam o advena branco suasoriamente, dando-lhe a mão, com elle se solidarizando. Outros, o temperamento vibratil, em permanente tom hostil, de arma em punho, febricitantes de colera contra o estrangeiro. Toda uma natureza difficil de penetrar para as classificações a que se arriscam os eruditos. A cultura material, pobre, de dar-se pouca conta della. Excepção, os productos artisticos admiraveis, a ceramica, dos Aruans da ilha.

Na systematica socio-politica, se em certos aspectos se confundiam, noutros se distanciavam fundamente. Havia tribus, talvez a maioria da massa selvicola, que reconheciam a direcção de um chefe, suprema autoridade politica. Um conselho de anciãos, com a experiencia da lucta, dos annos vividos, communicava a lição mais avisada, indicava o rumo a seguir em face dos graves acontecimentos que reclamavam a providencia segura e a que o Conselho era chamado a se pronunciar. A idéa do Estado, territorio de fronteiras fixadas, governo, população permanente, fixa, não a conheciam. Embora, acampando aqui, ali, acolá, reconhecido o territorio que occupavam, ora mansamente, ora após o triumpho militar, assignalavam o accidente physico como extremo, guardando-o, defendendo-o de qualquer impertinencia do inimigo. Era já, não ha que negar, um sentido avançado da communidade, provida de regras moraes, de costumes, valendo por principios de direito. Nas relações externas, não conheceram, á larga, a intimidade ou fraternidade entre si. Apenas contactos commerciaes. Guerras orientadas por normas de technica offensiva e deffensiva. Quasi sempre antecipadas do aviso ao inimigo, dentro de formalidades, declaração grosseira do estado de guerra que se abria. Nessas campanhas, muita vez se fortaleceram com as confederações, em pactos contra o inimigo commum. Lembrando aquellas allianças que vinculavam, na hora do perigo, os povos da Hellade antiga. A Confederação dos Tamoyos no seculo XVI, o levante geral dos Tapuyas no Nordeste, no seculo XVII, o pronunciamento vingador dos Manáos e Maiapemas, no seculo XVIII, em pleno Rio Negro, sob a orientação disciplinadora de Ajuricaba, são magnificas provas da existencia desse entendimento contra o que apparece pondo em perigo a paz de todos.

Esse espirito guerreiro não impede a hospitalidade, entre muitos. Mas, na hora da guerra, para o vencido, a sentença do Gaulez em Roma — «Vae victis»: escravizado, morto em sacrificios que obedecem a rituaes. A anthropophagia é um problema. Os indianologos discordam em torno do thema,

parecendo, porem, que a negativa da existencia dessa penalidade é a affirmação que expressa a verdade. A familia, base das organizações de hontem e de hoje, formada pelos laços de sangue e não pelo parentesco que se pretende enxergar no «Totem» essa existiu entre os nossos selvicolas. Familia endogama e familia exogama. Ligando-se homem e mulher sem formalidades gritantes. Prohibida, todavia, a união entre irmãos e entre pae e filha. Liberal o costume, nenhum impedimento moral para o casamento entre tio e sobrinha.

O hetairismo parece, com certo fundamento, não ter existido. Quanto ao monogamismo ou polygamismo não andam em accordo os que se têm detido no exame da these. Max Schmitid, expressão exponencial da ethnologia moderna, numa extensa monographia «Sobre o direito dos selvagens tropicaes da America do Sul», assignalou a existencia das duas formulas, parecendo-lhe a regra geral a polygamia. O matriarcado, no sentido de prestigio á mãe na direcção do grupo, não é caracteristica dos nossos avoengos das selvas. Ao contrario, faziam todo o empenho em destacar, avivar «como elemento predominante» o pae. A instituição da Couvade, pela qual, após o parto, era o pae quem se recolhia á rede, em resguardo, recebia as visitas dos amigos e as attenções da parturiente, a cujo cargo logo ficavam todos os serviços, inclusive os mais pesados, serve bem para documentar a affirmativa. Depois, quem dava, na generalidade, o nome ao recem-nascido, era o pae.

Do totemismo, não nos falam os que primeiro tiveram contacto com os aborigenes do littoral. Os vestigios que tentam encontrar agora, a nosso ver, não são bastantes para expressar uma conclusão segura.

No tocante á propriedade, temos que reformar já o pensar dos ethnologos, que se apressaram no juizo, nesse particular. A propriedade privada não existia entre os indios do Brasil primitivo. Não é verdade. Luiz da Camara Cascudo, em capitulo de seus magistraes «Estudos de Indianologia Brasileira», fixou, em definitivo, esse aspecto do direito privado do indigena. «O escravo, lembra aquelle ethnologo patricio, podia ser devorado ou servir ao seu senhor na caça e na pesca. Não era propriedade da tribu. Hans Staden foi propriedade individual de um tupinambá e contou-nos a sua historia num livrinho conhecido. D'Evreux dá dois capitulos de seu livro, 15 e 16 (edição de 1929. Rio de Janeiro.) sobre leis referentes aos escravos. Só podiam ser propriedade da tribu e devorados logo depois, quando fugiam da posse de seu senhor.»

«Sabemos, por todos os viajantes e ethnologos, que o indio é sepultado com todos os seus objectos de uso e de guerra. Posse dos objectos, dirão. Consequencia da propriedade privada, respondo». Cascudo tem razão. A propriedade privada, á época da chegada do branco, ja éra, «não apenas esboçada e vaga, mas positiva e delineada em traços energicos e claros.» A solidariedade, o collectivismo no grupo foi outra caracteristica social daquella gente. Para os trabalhos que demandavam o esforço intenso e extenso, impossivel a um só ou aos seus, todos os do grupo davam a sua ajuda. Era o putirum,

As leis penaes, ainda barbaras. A vingança, como regra, O furto, crime desconhecido. Porque se entendia, no caso, apenas «uma transferencia de posse util.»

Em synthese, imperfeita, eis os traços talvez mais curiosos das formas sociaes e politicas dos nossos aborigenes.

O BRANCO — Esse era o portuguez, povo que atravessara quasi incolume o seculo por entre os embates militares da peninsula, por entre as camadas raciaes que a cobriam, mantendo de pé certa personalidade muito expressiva de sua rijeza, de suas apreciadas virtudes. Sua historia busca-se num passado distante, em que o Lusitano, com Viriato, soldado e chefe, em ardor que assombrou o romano, desafiou o invasor, combateu-o, derrotou-o sempre. Em época mais proxima, porem, processada a formação da nacionalidade, em meio á rivalidade prejudicial de pequenos estados christãos, os portuguezes estructuraram a respectiva organização politica traçando-se normas juridicas, fixando-se as instituições de natureza social e economica.

Idade Media. O direito, nesses instantes, procedia do direito de Roma, das leis germanicas que os Visigodos trouxeram á Iberia, direito em evolução natural para o direito nacional. Direito positivo, lei escripta, a que todos obedeciam. O Poder Real, entre os portuguezes, cercado do prestigio que

lhe dava o povo, organizado nos Conselhos, nos Mesteres, a intervir na solução dos problemas do Estado, sejam interessando a integridade do territorio, sejam de fundo moral, economico, bem de caracter interno. de ordem publica, o Poder Real se fortificava dia a dia. O feudalismo, que tendia para o desprestigio do soberano, não teve, assim, aquella força de outras regiões do occidente christão. Mas quando perigavam as instituições, ou se carecia da collaboração de todas as energias para o bem collectivo, as Cortes, vindas da Curia Regia, com representação soberana da massa popular, dos fidalgos que se resguardavam nos castellos ou cochixavam nos Paços do Rei, do clero, que dirigia o ensino, que presidia á espiritualidade nacional, funccionavam servidas de patriotismo, attendendo as exigencias da hora que passava. Desse momento veio, para os portuguezes, esse sentido de soberania popular, que os theologos e os legistas acceitaram, em verdadeira revolução contra a « usança », os sentimentos da propria christandade e os principios rigidos do direito politico, a se confundirem ainda em muitos casos com as regras da Moral e da Religião.

Já no seu « Tratado da Virtuosa Bemfeitora », de 1433, D. Pedro, filho de D. João I, que fora ao throno pela vontade popular, homem de preclaras letras, salienta Paulo Meréa, o historiador do Direito Portuguez, de certo modo reconhecia á gens razão nos pronunciamentos e a necessidade do monarcha ouvir um conselho integrado pelas tres classes em que se dividia a sociedade.

A marcha regular do povoamento ia sendo assignalada, a esse tempo, pela garantia da propriedade territorial, expedindo o Rei os foraes, fonte do velho organismo juridico portuguez, garantia, franquia liberal que os povos reclamavam para, nos Conselhos, conter a invasão dos poderosos, dos tiranos, estatutos de « Direito Publico Local », « cartas constitutivas de Conselhos, diplomas por que se regulavam os direitos e os deveres collectivos das cidades, villas e lugares ».

A população, alicerçada na familia, de costumes intangiveis e aspecto patriarchal, distribuia-se pelos campos em actividade agricola. Mas os agglomerados urbanos tambem progrediam, elegendo os seus Conselhos de homens bons, corajosos na defesa de suas liberdades, ordenadores singulares do rythmo de vida politica-social-economica da massa que amansava a terra em volta do burgo. A disciplina do trabalho, pela corporação de officio, garantia a ordem, regulava as profissões, promovia o apparecimento da obra de arte que o artesão tinha de produzir para ser mestre.

Então, já era hora de codificar-se tudo, esses textos de lei que o Rei fazia, que as Cortes e os Conselhos tambem faziam. Na Universidade, que funccionara a principio em Lisboa, os Estudos Geraes, como se denominava o conjuncto sobrio de Faculdades, legistas de renome, capazes de obra marcante no foro, perante autoridade judiciaria, como havia advogados de ampla sciencia, habeis, promptos para a tarefa duradoura. As Ordenações Affonsinas, de 1446, a que se seguiram, em 1505, as Ordenacões Manoelinas, completadas, em 1569, pela collecção de leis extravagantes e ordenanças, colligidas por Duarte Nunes Leão, foram a resultante dessa necessidade que se registrara. Nessas Ordenações, trabalhadas com amor, com o conhecimento exacto das grandes linhas do direito universal, da tradição romana, dos costumes germanicos, da experiencia portugueza, compillações de moldes severos, orientadas para as realidades da nação, as Affonsinas principalmente, que veem copiar os hespanhoes, obra solida, capaz de resistir victoriosamente ao confronto com os corpos de direito doutros povos, havia o genio portuguez, que alli se estabeleceu os artigos reguladores de seus direitos e de suas obrigacões em sociedade. Textos severos de direito privado e de dirito publico tambem.

Taes as instituições em summula, pobre summula, do povo branco occidental, christão, que aqui desembarcou em 1500, impondo-se á ingenuidade do aborigene.

O AFRO-NEGRO—Esse veio do continente fronteiro ao Americano. Sempre na condição aviltante de escravo, a que já estava habituado, para lavrar a gleba nova, no seculo I. Soffrendo a violencia do negreiro, a nostalgia da terra onde nasceu. Dividindo-se em familias, duas e immensas, distinctas pelo typo anthropologico, pelos usos, costumes, indole, normas, fallas: Sudanezes e Bantus. Subdividindo-se, estas,

em grupos. tribus, a se guerriarem, em inimizade permanente. Em estado de cultura, todavia, os Sudanezes, mais avançados que o aborigene do Brasil. Pois se tinham escripta, trabalhavam já os metaes, que artefactavam com intensa perfeição artistica, creavam gado, domesticavam animaes uteis! Na mystica religiosa, os Sudanezes soffriam a influencia, pelo littoral, em certos trechos da hinterlandia, mais para o norte, do Islam, communicada nos seus ritos, nas affirmativas de excellencia, pelo arabe, que viera descendo para as relações mercantis. Os outros, submettidos ao fetichismo grosseiro a que renderam o seu culto os primitivos de todos os angulos do mundo. Constituiram os Sudanezes, por tudo isso, como bem conceitua Pedro Calmon, a «aristocracia da escravidão».

Quanto á feição politico-social, delle se escreveu que estava na phase da horda, em promiscuidade. Nada mais enganoso. Maurice Delafosse, que é em França a mais prestigiosa autoridade em themas afro-negros, chegou a conclusões diversas. Demorava-se o afro-negro no estado do collectivismo. Reconhecendo, não obstante, um chefe, armado de poderes amplos, obediente a normas-leis, punidas severamente quando infringidas as disposições estatuarias civis. A lei penal, barbara. A familia, ora polygamica, ora monogamica. O hetairismo, talvez só excepcionalmente nalgum grupo por demais atrazado. Sudanezes e Bantus, totemicos, affirmam Nina Rodrigues e Edson Carneiro. Jungidos á velha instituição do captiveiro, na propria Africa, assignalam os africanalogos.

AS INSTITUIÇÕES COLONIAES — Instituições aborigenes? Instituições portuguezas? Instituições afro-negras? Qual terá vingado, no contacto das tres no seculo I do Brasil colonia? Evidentemente, pela força de sua excellencia, pelas virtudes que apresentavam, pela superioridade moral e material dos que as possuiam, as portuguezas. Das instituições politicas do bugre, do afro-negro, o portuguez colono, senhor agora da terra e do homem, e o mameluco, que elle forjou sob as ardencias do clima tropical, nada aproveitaram. Nada, dizemos acertadamente. No campo das instituições sociaes, sim: habitos, integrados na familia brasileira desde o seculo I, espirito de crendice, certos processos de trabalho agricola e industrial, a constituição racial da propria familia, já bem assignalou Gilberto Freyre. Na cultura material, espiritual, na psychologia, os residuos afro-negros foram variados, interessantes, profundos, do seculo I ao seculo V do Brasil, ainda ha pouco o constatou Affonso Arinos nesse ensaio interessantissimo que é «Conceito de Civilização Brasileira». Em toda a éra colonial. Ainda na éra da soberania politica nacional. Os residuos de instituições politicas senão inexistentes, fraquissimos, insignificantes, de tal ponto que não lobrigamos até este instante, no balanço rigoroso que vimos realizando, signal marcante, indicio de qualquer especie. Desde já é preciso não esquecer, que a massa indigena, no seculo I occupando a hinterlandia, essa se manteve com seus institutos politicos e sociaes, fora de contacto com a grey colonizadora. Na zona do littoral, onde o jesuita activou a obra de expansão cathequista, houve, aos poucos, pela intervenção da autoridade civil e da religiosa do missionario, o choque entre as duas instituições. Venceram as portuguezas, a que o indio teve de render-se, adoptando-as, participando dos direitos e obrigações que ellas impuzeram.

Sendo assim, como se organizou politicamente, á luz do direito, o Brasil das dez decadas iniciaes?

O systema das feitorias, ou arrendamento da terra ao judeu converso, foi o primeiro adoptado. Systema a que Portugal deu uma importancia summosa, usando na Africa e na India. Veio, a seguir, a Capitania hereditaria que garantia bons resultados na Madeira. Systema feudal no aspecto social. Systema capitalista, no aspecto economico. O donatario era o barão medieval. Tinha «a terra de juro e herdade» e rendia «preito e menagem á coroa». A doação cabia ao Rei, em cujo nome se expedia a carta e o foral. Nesses dois titulos juridicos, teve o Brasil as suas primeiras leis particulares, seus primeiros textos politicos. «As Capitanias eram inalienaveis e indivisiveis e só se transmittiam por successão. A allienabilidade só era permittida pelo rei, quando solicitada. A successão era exclusiva, por não ser admittida qualquer partilha entre mais herdeiros e obedecia, de um lado, aos criterios da legitimidade e proximidade de parentesco».

Todos os encargos de defeza, de ordem,

de progresso da Capitania, cabiam ao donatario, que invertia na doação, para o cumprimento desses deveres, o capital de que dispunha no Reino. Era a inversão capitalista, portanto. Mas o systema falhou. Multiplas razões pesaram forte para o fracasso.

Veio o terceiro systema—o do Governo Geral. A machinaria administrativa passava a ser montada pelo poder real. Aquellas soberanias parciaes das Capitanias começavam a soffrer restricções.

Figura central era o Governador, fidalgo, homenm da confiança do rei, em cujo nome praticava os actos Seguia-se o Ouvidor-mór, alem de copioso funccionalismo de menor graduação. Todos com suas funcções distinctas, marcadas em Regimentos, que não admittiam duvidas. O Regimento do Governador Geral, de 48 capitulos, expedido em 17 de Dezembro de 1548, é um verdadeiro estatuto politico. Encerra as normas de administração. Especie, talvez, do nosso muito conhecido Codigo dos Interventores. O primeiro que se expedio, traçando um programma de acção para o mundo colonial que era dominio portuguez.

Martins Junior, João Lisboa, Sylvio Romero, Rodolpho Garcia, Clovis Bevilaqua, Max Fleiuss, Cesar Tripoli, Fortunato de Almeida, Oliveira Vianna, Paulo Meréa, historiadores do nosso direito colonial, detiveram-se no estudo sereno daquelle documento que apresenta áres de Carta Constitucional. Por elle tinha o Governador Geral attribuições bastantes para velar pelo indigena, aliar-se a elle, conceder terras, prohibir a escravisação do gentio, perseguir e exterminar os corsarios, promover a construcção de navios, estabelecer feiras nas villas e povoações, taxar, realizar correição pelas Capitanias, explorar e descobrir terras do sertão, fazer cavalleiros, promover o cumprimento da lei, resolver os casos omissos, zelar pela ordem publica. Esse Regimento não vigorou ate 1677, como está em todos os autores, pois em 1581, ao governador Manoel Telles Barreto foi entregue novo Regimento. E em Março de 1588, Francisco Geraldes, despachado para a grande funcção publica no Brasil recebeu outro, de 53 capitulos, abordando os problemas que iam surgindo e dando as providencias que a experiencia das cousas da colonia indicava. Já em 12 de Maio de 1577, a Lourenço da Veiga, fora expedido um, «summario, de pouca importancia», escreve com a segurança de todas as suas affirmações o insigne Capistrano de Abreu.

O Regimento do Ouvidor-mór, o do Provedor-mór e o dos provedores-menores eram complemento do que se expedira ao Governador Geral. Riscavam um plano energico e cheio de providencias. Peças fundamentaes, todas, ao conhecimento das instituições que se creavam para a America Portugueza, definem os propositos de Portugal que entrava a cogitar seriamente na terra americana.

Nas cidades e villas, funccionava, com o novo regimen, o Conselho, integrado, como lá na Peninsula, pelos homens bons. Processava-se a escolta pela eleição annual. O Conselho attendia aos casos que interessavam mais directamente á vida do villarejo. Organizado de accordo com o costume iberico, já nesse seculo I, todavia, assumindo uma importancia assignalavel, dando um de seus membros para Juntas de Governo, intervindo abertamente nos acontecimentos politicos que agitavam a colonia, numa invasão franca ao campo de attribuições que se reconheciam e eram privativas de outros membros da burocracia. Tomando feição nova, expressando a soberania da sociedade que já se sentia diversa da européa, tinha consciencia de suas responsabilidades e anceios, que não podiam ser os mesmos da Iberia.

No seculo I, a que nos estamos referindo, vigoravam na colonia as Ordenações Manuelinas. Expediam-se, porém, para o Brasil, ao lado desses Regimentos Geraes, a que nos vimos referindo, outros parciaes para funccionarios de hierarchia inferior, juntamente com alvarás e cartas regias. Legislação abundante, fonte de direito colonial. Legislação com applicação unica na colonia. Legislação sobre materia civil, commercial, criminal e administrativa. Revogando disposições do direito peninsular, impossiveis de executar aqui, creando mesmo situações novas. A intelligencia desse corpo legislativo, pelas condicções especiaes do meio e da gente, mesmo a branca, nem sempre do melhor quilate, tinha de ser feita com muita liberalidade. Nada de imperativos. Nada de reflexões exageradas. As contingencias do momento impunham, por outro lado, uma

certa suavidade no exame desses casos que iam surgindo para a providencia das autoridades. Não se queria a relaxação dos costumes, as praticas viciosas, o mercadejamento das funcções. Mas havia necessidade de ceder, muitas vezes, para estabelecer o proprio equilibrio social. A grey colonial, em plena formação, exigia cuidados especiaes.

Quanto ao gentio, a legislação procurou legalizar-lhe a situação, chamando-o ao regaço da civilização occidental. Seria um meio generoso e subtil para a estabilidade social da colonia. Porisso, os cargos menos embaraçosos podiam ser confiados a elles. Em todo caso, a experiencia, nesse seculo I, ensinou e a lição foi adoptada, que o gentio devia ser tratado como sob tutela, igualado ao filho de familia. A maior garantia que se lhe reconheceu foi, sem duvida, a de não ser escravo, o que a lei determinava expressamente mas, por mil e um sortilegios, o colono conseguia fraudar.

Outros aspectos, interessantissimos das instituições politicas e sociaes do Brasil no seculo I, como a da installação da ordem, religiosa, deviam ser fixados nesta palestra, em que pretendemos fazer ethnologia juridica. Traçada, porém, sem meudo preparo, para attender a gentileza de vossa solicitação tão envolvente, não nos foi possivel completal-a, fixando o alvorecer brasileiro

Dahi, a tentativa mirrada, haveis de convir, dessa reconstituição da physionomia da sociedade de XVI.

(Palestra realisada pelo prof. Arthur Cezar Ferreira Reis, a 11 de Agosto de 1937, a convite do Directorio Academico da Faculdade de Direito do Amazonas).

## COLLEGIO N. S. AUXILIADORA

Demonstração eloquente do seu valor educacional e artistico e, ao mesmo tempo, da alta competencia dos seus directores e professores, foi a exposição que como encerramento dos cursos no anno proximo findo, levou a effeito o Collegio N. S. Auxiadora.

Fundado apenas ha sete annos, com os mais vibrantes applausos de quantos conhecem as singulares aptidões educadoras das missões salesianas, o referido Collegio tem revelado em nosso meio cultural a sua poderosa efficiencia no ensino de todos os graus, em que actualmente se divide uma completa educação escolar, preparando com cabal proveito gerações de moças para todos os misteres a que são chamadas presentemente, desde a carreira burocratica até a carreira commercial.

E' em verdade bello o observar-se como aquellas rumorosas colmeias de jovens se preparam, no excellente educandario da rua Silva Ramos, para collaborar com exito nas actividades em que a vida contemporanea exigiu a participação feminina. Não conhecem as educandas alli as angustias dos velhos methodos, onde a propria liberdade de movimentos era causa de severos castigos, applicados com rigor pela carranca de mestres sem sentimentos affectivos. Tudo assenta em outros systemas perfeitamente humanos, no Collegio N. S. Auxiliadora, onde o carinho das mestras corre a par da efficiencia do ensinamento, e o problema das aptidões pessoaes é encarado comtplacentemente e levado por directrizes praticas e seguras para que possa vir a dar bons fructos no futuro. Dahi a justa nomeada que alcançou no Amazonas o benemerito estabelecimento de instrucção, que honra a nossa terra, e affirma brilhantemente os elevados escopos educacionaes dos salesianos.

Actualmente, conta elle um curso gymnasial e commercial equiparados, alem do curso primario, e de outro, absolutamente gratuito, de corte e costura (prendas) com uma frequencia de duzentas alumnas.

São os seguintes, dentre outros, os trabalhos da exposição a que alludimos, aos quaes se devem accrescentar os interessantes bordados a machina das operarias amazonenses, que tambem participam dos beneficios do Collegio N. S. Auxiliadora:

*Trabalhos de Agulha em Branco e Matiz.*

Distinguiram-se nestes trabalhos: *Maria de Lourdes Thury d'Oliveira.*

5 Blusas, bordadas em branco e matiz, vestido de criança, uma cortina de filet e uma toalha de chá com variadissimos matizes.

*Elisabeth Bayma.* — 1 Robe e almofada bordada em seda matiz; uma colcha com applicações de crivo e uma toalha de chá fantasia.

*Joanita de Farias Furtado.* — 2 Blusas e vestidinhos de criança, bordado em branco e matiz.

*Helena Saffair.* — Uma cortina de filet em varias cores.

*Distinguiram-se em trabalhos de arte:*

*Daisy de Mesquita.* — 2 paizagens em vidro opaco, 1 quadro de pintura japoneza, 1 almofada pintada no veludo preto, 1 quadro; Cabeça de veado, repoussé em estanho.

*Aida Young. Joanita de Farias Furtado.* — Quadros de pintura plastica, em alto relevo representando veado, paizagens, jardins e uma pasta em repoussé em couro.

*Angelica M. Ferreira.*—Um quadro de pintura plastica-peixes.

*Iracema Freitas e Maria Julia Ramos* — Abat-jours em repoussé estanho, quadro a oleo, em vidro e plastica.

*Aretussa Vassilakis.*—Quadro em relevo.

*Flores.*—Uma cesta de flores de cambraia, encontrando-se: rosa, cravos, papoulas e flores de fantasia.

## ACTIVIDADES DA S. A. P.

Uma commissão de professoras, sentindo-se prejudicadas nos seus interesses, quanto á inscripção ao concurso a realizar-se breve nesta Capital, recorreu aos bons officios da S. A. P., para que, junto ao Exmo. Sr. Interventor Federal, lhes amparasse a justa pretensão.

A Sociedade Amazonense de Professores, por intermedio de uma commissão das professoras Herminia Carneiro de Souza Lima, Secretaria Geral, actualmente no exercicio da Presidencia, Emilia de Carvalho Antony, directora da «Revista de Educação», Adelaide Marques Braga e Isabel Moreira Barroncas, esteve a 11 de Janeiro corrente no Palacio Rio Negro, onde tratou com S. Exc. o Sr. Interventor Federal, dos seguintes assumptos, todos de immediato interesse da classe:

Primeiro — Acquisição de um terreno para a construcção da «Casa do Professor», na qual será installada a séde da Sociedade e onde encontrará o professor desvalido um abrigo carinhoso para os ultimos dias de sua existencia.

Segundo — Vinda de um technico, especialmente para orientar o professorado amazonense em tudo quanto respeita aos modernos methodos educativos.

Terceiro — Solicitação da boa vontade de S. Exc., no sentido de não serem diminuidos os vencimentos das futuras professoras, em satisfação a um pedido feito á S. A. P. por um grupo de consocias.

Apraz-nos dizer que o Sr. Dr. Alvaro Maia recebeu a commissão com fidalga gentileza de trato, promettendo tudo fazer em beneficio da classe, que tem as suas melhores simpathias.

## ESPARSAS

Em visita de cordialidade, sem caracter politico, esteve no Palacio Rio Negro a directoria da Sociedade Amazonense de Professores, que foi apresentar cumprimentos e votos de solidariedade a seu digno consocio Dr. Alvaro Maia pela mudança do regimen politico, tendo-se tambem congratulado, por intermedio de S. Exc., com o Sr. Presidente da Republica pela fundação do Estado Forte no Brasil.

Por inadvertencia de paginação, inserimos a magnifica pagina musical do illustre professor Villa-Lobos, sem a nota «prop. reservada», que nella se encontra, como signal de interdicto reproductorio. Mas, felizmente, já havia nossa directora solicitado permissão ao maestro para publicar-lhe o trabalho referido, e ella espera de s. s. um gentil deferimento.

A 6 de Novembro ultimo, realizou interessante palestra na «Hora de Estudo» da S. A. P., a senhora Luiza Gonçalves Monteiro, que, baseada em illustres autoridades, discorreu excellentemente sobre testes — thema de flagrante actualidade. Infelizmente, por escusa da conferencista, não nos é possivel publicar o seu valioso trabalho.

Como homenagem postuma merecida, a S. A. P. appoz na sua séde, em 20 de Novembro do anno findo, o retrato da saudosa collega Nertutila Prado, havendo discursado na ceremonia a professora Neusa Ferreira, que produziu uma tocante oração muito applaudida pela assistencia.

# Departamento de Estatistica e Publicidade do E. do Amazonas

Arrecadação dos municipios, nos exercicios de 1935—1936.

| Municipios | 1935 | 1936 | Diffença em 1936 — Menor arrecadação + Maior arrecadação |
|---|---|---|---|
| Manaus | 3.625:130$740 | 4.049:133$800 | +424:003$060 |
| Barcelos | 58:555$587 | 49:604$450 | — 8:951$137 |
| Barreirinha | 52:967$358 | 19:815$406 | — 33:151$952 |
| Benjamin Constant | 45:600$318 | 52:468$840 | + 6:868$522 |
| B. V. do Rio Branco | 152:535$842 | 109:489$774 | — 43:046$068 |
| Borba | 108:105$353 | 130:356$872 | + 22:251$519 |
| Canutama | 55:060$723 | 78:791$183 | + 23:730$460 |
| Carauari | 45:527$636 | 114:434$160 | + 68:906$524 |
| Coari | 119:973$016 | 139:725$600 | + 19:752$584 |
| Codajás | 47:618$208 | 76:190$877 | + 28:572$669 |
| Floriano Peixoto | 59:936$277 | 104:781$618 | + 44:845$341 |
| Fonte Bôa | 53:318$334 | 71:342$211 | + 18:023$877 |
| Humaitá | 95:551$302 | 82:658$703 | — 12:892$599 |
| Itacoatiara | 180:301$458 | 169:097$795 | — 11:203$663 |
| João Pessôa | 67:550$600 | 106:353$785 | + 38:803$185 |
| Lábrea | 54:812$380 | 104:541$574 | + 49:729$204 |
| Manacapurú | 72:014$547 | 61:385$384 | — 10:629$163 |
| Manicoré | 71:977$862 | 110:588$117 | + 38:610$255 |
| Maués | 86:362$411 | 93:837$435 | + 7:475$024 |
| Moura | 71:116$306 | 70:180$455 | — 935$851 |
| Parintins | 128:266$368 | 144:128$493 | + 15:862$125 |
| Porto Velho | 98:058$866 | 125:854$023 | + 27:795$157 |
| S. Gabriel | 14:757$186 | 23:514$226 | + 8:767$040 |
| S. P. de Olivença | 27:778$045 | 35:803$530 | + 8:025$485 |
| Silves | 4:078$447 | 6:674$686 | + 2:596$239 |
| Tefé | 67:619$208 | 98:744$400 | + 31:125$192 |
| Urucará | 16:824$923 | 20:242$516 | + 3:417$593 |
| Urucurituba | 15:075$612 | 21:139$231 | + 6:063$619 |
| | 5.496:474$903 | 6.270:879$144 | +895:214$674 |
| | | 5.496:474$903 | —120:810$433 |
| Diferença a favor de 1936 | | 774:404$241 | +774:404$241 |

Departamento de Estatística e Publicidade do Estado do Amazonas, em Manaus, dezembro de 1937.

MARY BRIGGS — Dactilografa interina

Excluidas da receita arrecadada, as quantias provenientes de saldos de exercicios anteriores.

SECÇÃO SOBRE QUESTÕES DE LINGUAGEM E QUESTÕES DE MATHEMATICA

*Pergunta:* .....

.....

*Pseudonymo* .....

*Data da consulta:* .....

# INDICADOR

## COMMERCIAL

### YARA

**Oleo, Tonico e Petrolina**

3 superiores productos da flora amazonense. Amaciam, perfumam e evitam a caspa, conservam o cabello sempre penteado. –

Deposito: PHARMACIA NORMAL, Ltda.

Telephone, 38 — 7 de Setembro, 667

***Franco de Sá & Cia.***

Manáos – Amazonas

---

### *ATTENÇÃO*

*A tradicional* **PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ** *executa qualquer trabalho concernente á arte.*

*Seus trabalhos obedecem a todas as exigencias do modernismo. Sua divisa é:*

**Gosto artistico. Rapidez e Modicidade no preço.**

*Representante photographico da "Vida Domestica"*

**Av. Eduardo Ribeiro, 530**

---

### Casa ULTIMO FIGURINO

— DE —

**Mme. Beatriz Aguiar Blanco**

Confeccionam-se chapéos pelos ultimos modelos sulinos.

Avenida 7 de Setembro, 839 – Manáos

---

### Casa de Musica Donizetti

Grande sortimento de estudos, methodos de musicas e outros instrumentos.

Vendas de linhas de todas as qualidades e grande sortimento de lãs, toalhas, panos riscados,

AFINAM-SE, CONCERTAM-SE, VENDEM-SE E COMPRAM-SE PIANOS.

## PROFISSIONAL

### GABINETE-ELECTRO DENTARIO

Rua Saldanha Marinho, 414

**Dr. A. Araujo**

*Obturações: a ouro – mixta – simples – porcellana, etc.*
*Blocos e coroas de ouro.*
*Pontes moveis typo Dr. Roach.*
*Dentaduras em Vulcanite, Hecolite – Neo-Hecolite, etc.*
*Diagnostico e tratamento radical no meio buccal de doenças infecciosas de origem dentaria.*

— HORARIO CLINICO: — 8 ás 11 e 14 ás 18 horas. —

---

### Dr. J. Rayol dos Santos

MEDICO

Doenças das creanças

Consulta: 10 ás 11 e 17 ás 18 horas

Rua da Installação, 20 – 1.º andar

Residencia: Rua 10 de Julho, 39

---

### Dr. Adolpho Roessing

CLINICA GERAL

**Especialidades – Cirurgia Geral, Partos, Molestias de Senhoras, Vias urinarias.**

CONSULTORIO: Av. Eduardo Ribeiro, 332 (ao lado da Pharmacia Studart)

**Das 9 ás 11 e das 16 ás 18 horas**

RESIDENCIA: – RUA FERREIRA PENNA, 475

---

### Dr.ª NEUSA FERREIRA

ADVOGADA

Rua Monsenhor Continho, 672 - C

---

### Dr: ALFREDO COSTA

ADVOGADO

Rua Barroso, 125 Manáos

---

### Dr. José de Souza Guimarães

ADVOGADO

Rua Guilherme Moreira, 134

---

### Camillo Dixo

**CIRURGIÃO - DENTISTA**

**CONSULTORIO: — Avenida 7 de Setembro, 945**

## CHAPELARIA GOULART

Rua Marechal Deodoro, 291

ALTA CHAPELARIA. A mais sortida de Manáos e a que vende mais em conta, mantendo sempre escolhido sortimento de artigos para homens, senhoras e creanças, bem como uma secção de perfumarias dos melhores fabricantes.

## GLYCERIO VIEIRA

SECÇÃO CONCERTOS—Lavagem e tingimento de chapéos para homens e senhoras, por processo aperfeiçoado — Grande sortimento em fitas, carneiras e anilinas allemãs, recebidas directamente.

IMPORTAÇÃO DIRECTA do Sul do Paiz e do Estrangeiro.

PALACIO REAL

**CESAR & C.IA**

Papelaria-e-Typographia

MANÁOS

## CASA MANSOUR

— DE —

***Mansour Restom***

A MAIS BARATEIRA DE MANAOS

Grande
sortimento de Sedas, Bolças e Meias

***30, Rua da Installação, 30***

## CASA MANDARIM

ovidades

Artigos finos para homens, senhoras e crianças

SECÇÃO AMERICANA
«Nada alem de 5$900»

***ARAUJO & Cia.***

Ruas { MARECHAL DEODORO, 247
QUINTINO BOCAYUVA, 36

Teleph. 393 — C. Postal, 154

Endereço Telegraphico MANDARIM

MANÁOS

## HENRIQUE S. DE CARVALHO

Representações
e
Conta Propria

*CAIXA POSTAL, 87*

*End. Teleg. — SALATHI*

CODIGOS:

Acme, Mascotte, A B C 5.ª e 6.ª ed.,
Rudolf Moss & Suplement.

**Rua Guilherme Moreira, 179-181**

**MANAOS—AMAZONAS—BRASIL**

O Guaraná Verne
é a bebida mais deliciosa
do Amazonas. Experimentai !

## Sapataria BOTAFOGO

Nesta casa se encontram sempre os melhores calçados e aos menores preços. Novidades chegadas por todos os navios do
— Sul. —

— Rua Henrique Martins, 155 —

Caixa Postal, 66

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

### AGENCIA DE MANAOS

Todas as transacções
bancarias ás
melhores
taxas
do
mercado.

**RUA MARECHAL DEODORO, 271**

Endereço telegraphico – **COLONIAL**

Caixa Postal, 167

## LLOYD BRASILEIRO

E' um pedaço
fluctuante do Brasil

Devemos preferil-o
sempre

PORQUE ampara
vinte mil Brasileiros

RETEM
OURO NO PAIZ

Augmenta a economia
nacional

Faz o intercambio
dos Estados

Controla o frete

Papelaria

## VELHO LINO

**Livraria, Papelaria,
Typographia, Encadernação
e Pautação.**

*Fabrica de Livros para Escripturação
e Carimbos de Borracha.*

DE

## LINO AGUIAR

Grande sortimento de livros escolares, cadernos para desenho, lapis, canetas, tinteiros e todos os artigos proprios para collegiaes.

Cartões de visita e para Participações
Convites, Menús, etc.

***Av. 7 de Setembro ns. 895 – 905***

*Esquina da Rua Barroso, 16*

Caixa do Correio N. 15-A

MANÁOS

## PHARMACIA LOPES

DE

***LOPES & Comp.***

Telephone, 140

MANIPULAÇÃO RIGOROSA

Importação directa de :

Drogas, Productos Chimicos,
Productos Pharmaceuticos e
Productos Opotherapico
Vaccinas, Seruns, Artigos de
borracha, Plantas medicinaes,
Productos Hygienicos,
Sterilisações, Analyses Chimicas

**Rua Henrique Martins, 81**

**Amazonas – Manáos**

***V. Ex.ª quer adquirir a nova ROYAL-Modelo A de luxo?***

***A ROYAL apresenta luxo em escripta mechanica!***

Quietitude permanente

Teclas comodas.

Tabulador Automatico de papel.

Legitimo tabulador.

E' a ROYAL a melhor marca do mundo.

Procure V. Ex.ª substituir sua antiga machina e adquira hoje mesmo nos conhecidos distribuidores

SOUZA, MESQUITA

— Vendas á vista e a prazo. —

Cx. Postal, 61-A

Rua Marechal Deodoro, 237 — MANAOS — AMAZONAS

# Hoje, Amanhã e Sempre

Tecidos finos, médios e grossos, colchas, camisas, chapéos, gravatas e todos os artigos de seu ramo, o maior sortimento pelo menor preço

SÓ NA AFAMADA CASA

# 22 PAULISTA

***Avenida 7 de Setembro e Rua da Installação, 1 a 29***

Secretaria de Estado
**de Cultura e**
**Economia Criativa**

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

# *Comunicado*

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

**O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.**

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

**ACERVOS DIGITAIS**
https://beacons.ai/cdmam_sec

## FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
*cdmam@cultura.am.gov.br*
*acervodigitalsec@gmail.com*

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM